

26-04-2022

A ÚLTIMA GUERRA

Valdir Specian

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutorando em Geografia.
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

Falar em guerra no singular é um eufemismo do mundo real.

Talvez se imaginássemos que a globalização em algum momento tenha salvado o mundo, poderíamos dizer: ocorreu uma falha e esse mundo globalizado e utopicamente justo entrou em guerra e vários focos do conflito se espalharam pelo planeta.... Então teríamos uma única guerra.

Mas, como a aldeia global só serviu para justificar as espoliações dos povos... dizendo “agora seu país faz parte da OMC (Organização Mundial do Comércio)!”, não podemos considerar uma única guerra, como a mídia insiste em mostrar. A última guerra continuará até o momento em que os índices de audiência não justificarem mais o pagamento das cotas para as poucas agências internacionais de notícias. Esses escritórios massageiam, modelam e metamorfoseiam as informações ao sabor dos interesses dos poderosos do mundo, nesse caso, a visão ocidental do mundo.

A guerra parece ser apresentada na mídia como *reality show*... as últimas disputas, os líderes, os próximos capítulos. Não, definitivamente não temos uma única guerra. Mas moramos em um único planeta.

As guerras midiáticas ou não... fazem muito barulho, as sirenes tocam, os estrondos das bombas devem ser assustadores. A guerra provoca a fome; famílias são deslocadas de seus lares; mulheres, crianças e idosos são expostos às piores barbáries provocadas por outros seres humanos.

Nos escombros das moradias, queimadas, as pessoas se abrigam, se escondem e a noite escura pode não ser silenciosa! A guerra causa horror. No entanto, existem outras guerras que não aparecem nas capas dos jornais do mundo: Estadão; Fox News; Folha; El País; The New York Times; Financial Times; The Washington Post; Le Monde; G1; CNN; etc. etc... aliás em todos eles aparecem as mesmas fotografias, os mesmos vídeos.

As outras guerras não são silenciosas, mas são silenciadas pelas agências....

O silêncio de uma guerra é atributo de uma agência de notícias!

Não falarei de números, pois todas as vidas importam. Mas, infelizmente, as vidas têm preços diferentes para as agências que noticiam as guerras. Neste momento, o norte da Etiópia está em guerra.

O Iêmen vive uma avassaladora guerra sem fim. A população da Síria foi exposta à Guerra. O que sobrou de Damasco, uma das cidades mais antigas do mundo? A população da Síria foi bem aceita na União Europeia?

A Líbia vive uma “guerra silenciosa” desde a queda de seu governo, ditador ou não! O Congo é outro país que vive uma guerra sem fim.

A fome é uma guerra que mata, sem apontar uma única arma, a vida vai sendo silenciada, ao final apenas um suspiro antes do descanso, após uma “vida eterna” de sofrimento. A destruição ambiental do Congo é uma guerra que provoca fome, que provoca guerra. A guerra civil em Mianmar acabou? O povo do Afeganistão, após 20 de ocupação de tropas da aliança liderada pelo governo estadunidense – finalmente encontrou a paz em 2021? Acredito que quando esse texto se tornar público, a guerra na Ucrânia, para a mídia, terá esfriado.... as bombas e os caças supersônicos e/ou a aviação não tripulada já não provocarão barulhos de horror...

O mundo ficará à espera da próxima guerra. Taiwan, talvez?

Ou a disputa pelo controle do mar do sul da China? Quem sabe!?

O velho continente - que já viveu muitas guerras - tem algumas guerras particulares. São tantas guerras em meio às guerras!

Em comum, sabemos que as consequências das guerras são duradouras.

A Grécia, porta de entrada do continente que o diga!

O campo de refugiados de Moria, na ilha grega de Lesbos, parece ter sido estrategicamente pensado. O local foi projetado para receber duas mil pessoas e hoje ultrapassa, em muito, esse número. São humanos de vários países da África, sobretudo do norte desse continente, do Oriente Médio, da Ásia Meridional etc etc.... – Muita geografia para esconder rostos humanos punidos pela ganância do mundo....

O Campo de Moria não é um sonho de ilha grega dos filmes/dos deuses...

A ilha de Lesbos no mar Egeu é a ilha da vergonha europeia. É local de barramento de refugiados de guerras em países pobres.

Conflitos financiados pelas nações ricas do mundo.

Moria não é o único nem o maior campo de refugiados de guerras do mundo... Talvez, o maior campo esteja em Bangladesh, local de acolhida da “minoría rohingya” de Mianmar. Quase um milhão de humanos.

No último dia 21 de março, foi comemorado o dia internacional contra a discriminação racial. As Guerras são Racistas? Sim, a guerra é racista!

Inclusive, políticos brasileiros foram exercitar sua xenofobia/misoginia, seu racismo na Ucrânia. Qual o limite entre o suprimento de recursos naturais/minérios e uma guerra? Aceitamos a guerra para receber gás e petróleo? Escondemos a guerra em curso no norte de Moçambique e justificamos a exploração de carvão mineral e gás pela Vale S/A nesse país?

NADA JUSTIFICA A GUERRA! Mas é vergonhoso pensar/midiatizar a “guerra dos outros” e esconder nossas próprias guerras! Enquanto a guerra da Ucrânia corria em nossa mídia, uma guerra contra os povos indígenas ganhava um novo aliado: “o regime de urgência para o projeto de mineração em terras indígenas”. Mais uma vez: minério, exploração, expulsão, mortes, guerras – frias ou quentes! Minério para quem – cara pálida!? Minério para fazer armas de guerra das próximas guerras.

Você já ouviu falar das comunidades geraizeiras da APA do Rio Preto – Oeste da Bahia – Região do MATOPIBA*. Pois é, elas vivem uma guerra silenciosa, desarmadas, lutam contra o Condomínio Empresarial Cachoeira do Estrondo.... Querem não apenas expulsar os humanos que vivem nessas comunidades, querem matar as pessoas e sua cultura.

Entre tantas guerras, as mães da Maré já conseguiram embargar o Estado brasileiro pela guerra de morte contra seus filhos?

Sentado na minha cadeira de praia (lendo sobre a guerra do outro lado do planeta), percebi que a água já não era tão límpida, um tom marrom parecia querer tomar a minha visão do fundo da areia. O fundo do rio estava ficando encoberto com uma fina camada pegajosa, a lama cobriu a areia... foi ficando feio, nojento, resolvi partir, chega desse rio! Fui enganado, disseram que era o caribe amazônico. Mas antes de partir, com o olhar mais atento, percebi que havia minúsculos tons vermelhos na água, não sabia o que era aquilo. Passados alguns dias, uma pequena nota em página escondida do jornal chamou-me a atenção, pois havia a palavra guerra...

Uma guerra assola a Amazônia, os garimpos revolvem tudo e a floresta desaparece, os índios são mortos e jogados ao rio, o sagrado foi corrompido. Ainda bem que eu moro longe de lá! Como justificar uma última guerra?

Qual guerra? Nenhuma guerra se justifica! ■■■

***acrônimo com as siglas dos estados brasileiros (MA, TO, PI, BA)**

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,
na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.